

PROGRAMAÇÃO SEMANAL

Domingos	
09h00	EBD - Jovens (3º andar)
09h30	Adultos (2º andar)
10h30	Culto
19h	Culto
Segundas	
08h00	Oração das mulheres
Quintas	
19h30	Culto

CALENDÁRIO DO MÊS

1º Domingo	Ceia e oferta de alimentos
1ª Quinta	Ceia e oferta de alimentos
2º Domingo	17:00h - Reunião da Geração Vida
3º Domingo	17:00h - Reunião das mulheres
Último Domingo	08:00h - Jejum Mulheres e G. Vida
Sábado 09	19:00h - Culto dos Homens
Domingo 24	19:00h - Aniversário 25 anos da Igreja com Nani Azevedo
Sábado 30	16:00h - Culto Infantil

PIX da Igreja - 02902913/0001-29 ou invsc@invsc.org.br

Pergunta: "Será que a Bíblia apoia o comunismo?"

Resposta: O comunismo, um ramo do socialismo, é um sistema social experimental baseado em um conjunto de ideais que, à primeira vista, parece concordar com alguns princípios bíblicos. Em uma análise mais aprofundada, no entanto, pouca evidência pode ser encontrada de que a Bíblia realmente apoie ou endosse o comunismo. Há uma diferença entre o comunismo na teoria e na prática, e os versículos bíblicos que parecem consentir os ideais comunistas são de fato contrariados pelas práticas de um governo comunista.

Há uma frase surpreendente em uma descrição da igreja em Atos 2 que tem levado muitas pessoas a se perguntarem se a Bíblia apoia o comunismo, e tem levado algumas pessoas a defenderem fortemente a ideia de que o comunismo seja, de fato, bíblico. A passagem diz: "Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade" (Atos 2:44-45). Esta declaração parece implicar que o comunismo (que tem, na sua essência, o desejo de eliminar a pobreza ao "espalhar a riqueza a todos") é encontrado aqui na mais antiga das igrejas cristãs. No entanto, há uma diferença crucial entre a igreja em Atos 2 e uma sociedade comunista que deve ser entendida.

Na igreja de Atos 2, as pessoas estavam doando uns aos outros por vontade própria àqueles que tinham uma necessidade, e estavam dando livremente, sem regulação de quanto deviam dar. Em outras palavras, eles dividiram o que tinham como resultado de um amor compartilhado e um objetivo comum de viver para Cristo e glorificar a Deus. Em uma sociedade comunista, as pessoas dão porque um sistema de governo as obriga a dar. Elas não têm uma escolha no que diz respeito a quanto dão ou a quem dão. Isso, portanto, não reflete quem realmente são; não diz nada sobre a sua identidade ou caráter. Sob o comunismo, tanto o doador alegre e generoso quanto o homem mesquinho são ambos obrigados a dar exatamente a mesma quantidade - ou seja, tudo o que ganham.

A questão é a atitude - dar com alegria (o que a Bíblia apoia) versus ser forçado a dar. Segundo Coríntios 9:7 diz: "Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria." Afinal, a Bíblia contém um grande número de referências a ajudar aos pobres, ser generosos com o que temos e cuidar dos que são menos afortunados. Quando obedecemos nesta área com corações alegres e com a devida motivação, a nossa doação é agradável a Deus. O que não é agradável a Deus é dar por obrigação, porque doação forçada não é dar por amor e, portanto, nada lucra no sentido espiritual. Paulo diz aos coríntios: "E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará" (1 Coríntios 13:3). Doação sem amor é o resultado inevitável do comunismo.

O capitalismo é, na verdade, um sistema melhor quando se trata de doar porque tem provado aumentar a riqueza individual, o que permite os seus cidadãos a darem de acordo com o seu progresso. O comunismo tem provado simplesmente tornar todos os seus cidadãos pobres, exceto os muito poucos no poder que decidem para onde a riqueza vai. Entretanto, nem mesmo o capitalismo funcionará, por si só, como um sistema para ajudar os pobres. Ele depende dos seus cidadãos sendo diligentes (Provérbios 10:4) e generosos com os frutos do seu trabalho (1 Timóteo 6:18), dando por amor a Deus e ao próximo. Assim, vemos que Deus planejou que as necessidades físicas e financeiras dos pobres fossem cumpridas por indivíduos cristãos, e não por qualquer sistema de governo.

Tens Perguntas? Questões Bíblicas Respondidas

www.GotQuestions.org/Portugues

IGREJA DE

NOVA VIDA

SÃO CRISTÓVÃO

Endereço: **Rua General Argolo, 60 - CEP 20921-393**

São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: **3890-3867**

Web Site: <http://www.invsc.org.br>

email: invsc@invsc.org.br

Boletim mensal

Março / 2024

Ano XXIII— n° 273

C. H. SPURGEON E A POLÍTICA DE SEU TEMPO

"Eu tenho ouvido: 'Não traga a religião para a política'. É precisamente para este lugar que ela deveria ser trazida e colocada ali na frente de todos os homens como um candelabro" - (Spurgeon)

Em Dezembro de 1864, Charles Spurgeon começou seu projeto de ter uma revista mensal, a "The Sword and the Trowel" (A Espada e a Espátula), nome da revista advindo de Neemias 4:17:18, em que os trabalhadores ao reconstruir os muros de Jerusalém, trabalhavam com a "espátula", instrumento de trabalho na construção e ao mesmo tempo, tinham consigo as suas armas, suas "espadas", pois tinham que se protegerem contra uma ameaça externa, que eram contrária ao reerguimento da muralha. A ideia de Spurgeon era usar as edições da revista para relatar as atividades de seu ministério, combater os erros que estavam surgindo no meio evangélico de sua época, como foi o caso da "controvérsia do declínio" (1887), em que Spurgeon lançou duras críticas contra pastores batistas que estavam aderindo aos "modismos" da época, levando Spurgeon a sair da convenção batista.

Mas antes de acontecer essa grande controvérsia com os Batistas, em Março de 1873, Spurgeon entra em controvérsia com os líderes religiosos da Igreja Anglicana. O Anglicanismo é a religião oficial da Inglaterra, (semelhante à igreja católica, com a diferença que a igreja anglicana não cultua santos, Maria, e não tem como chefe o Papa do Vaticano), é a igreja oficial do Estado, e portanto, é uma igreja que está subordinada às questões políticas, sendo que os políticos são os que têm influência e decide quem serão os bispos chefes da igreja.

Nesse caso, Spurgeon começou a criticar esse envolvimento da Igreja Anglicana com o Estado, e como Batista, achava isso uma aberração, o Estado interferir em assuntos da Igreja. E por isso, choveu críticas à revista.

• **Spurgeon escreve:**

"Durante o último mês, temos sido criticados tanto em público quanto por carta, como poucos homens têm sido, pois, em poucas frases, expressamos nossa crença de que César se importava melhor com suas próprias coisas e deixava as coisas de Deus em paz. Muitas das cartas que recebemos são de tal natureza que desonrariam a causa do próprio Belzebu. Certamente, a aliança Igreja e Estado nunca terminará com a falta de pessoas para defendê-la. Algumas comunicações foram corteses e até racionais, mas, de longe, a maior proporção das críticas foram simplesmente uma junção de frases abusivas e bombardeios tolos..."



Entre muitas críticas, dentre elas, Spurgeon destaca o de "dissidente político", ou seja, queriam dizer que ele estava procurando achar "discórdias" em um campo de assunto que não é o dele, que é a política. Disseram que ele estava adentrando em um assunto do qual Spurgeon não tinha o porquê se envolver. Porém, Spurgeon explica que a política, em si, não é má, e que pode ser até proveitoso para o cidadão exercer sua cidadania diante do Estado, seja criticando-o, seja se envolvendo diretamente como político eleito, buscando o melhor para a sociedade, sendo isso até louvável. Ele diz:

"... A verdade é que muitos de nós são relutantes em tocar no assunto política, e nunca o faríamos se não fôssemos levados a isso. Nosso tema de vida é o evangelho, e lidar com os pecados do Estado é nossa "obra estranha", na qual somente entramos sob as solenes restrições do dever. Ver o papado ser a religião nacional despertou a mais gentil indignação entre nós. Uma igreja evangélica, imposta a nós pelo Estado, era uma queixa e um erro estabelecer forçadamente um ritual vergonhoso sobre nós, pois a religião nacional é uma tirania que

ANIVERSARIANTES DO MÊS

01 Ana Clara Santos	27 Matheus Soares
02 Jonas Moura	28 Karla Ferreira
03 Ricardo Luiz	29 Maria da Graça
04 Rosemaire Braga	Oliveira Lopes
05 Isaque Antunes	30 Denise Costa
06 Jefferson Araujo	
07 Suellen Antunes	
12 Ana Raquel Araújo	
13 Emanuel Deonilio	
13 Guilherme Souza	
14 Kaleb Cipriano	BODAS
14 Diogo Nascimento	
16 Danielle	07 Juliana & Alan
Nascimento	10 Ana & Joel
16 Jairo Dos Anjos	10 Suellen & Roberto
16 Juliane Nascimento	10 Thelma & Ricardo
18 Fabiana Silva	11 Joceli & José
19 Priscila Varzem	23 Rosemeire & Norivaldo
20 Daniela Freitas	
20 Thainá de Lira	
22 Priscila Da Silva	

EBD ADULTOS

Nossa Escola Bíblica Dominical se reúne aos **domingos às 09:30h** para estudar e debater os ensinamentos bíblicos. Estudo atual: **Revista EBD**. Se deseja se batizar, participe da turma de Batizados. Os Batismos são sempre no último domingo de cada mês e a turma de batizados começa no primeiro domingo. Para inscrever-se, procure o **Pr. Maurício**.

EBD Jovens e Adolescentes

A Escola Bíblica Especial para **Jovens** acontece aos domingos a partir das 9:30h na sala da juventude no 3º andar.

Para **Adolescentes**, às 10:30h, na mesma sala, inicia-se a aula.

Ambas utilizam uma linguagem moderna, adequada à faixa etária e incentivam o debate.

FRASE DO MÊS

‘A pior coisa que pode acontecer a um homem é pecar e ainda assim ser feliz.’

Charles H. Spurgeon

ARTIGO

nenhum inglês deveria suportar. Será que um padre anglicano deve balançar o incensário na nossa cara em nome da nação? Será que os ídolos e divindades do Ritualismo anglicano devem ser erguidos diante de nós, com esta exclamação: "Estes são teus deuses, ó Inglaterra!"? É o caso, e, portanto, protestamos por sermos protestantes – pois não o toleraremos com mansidão, posto que adoramos ao Deus vivo.”

Spurgeon criticava as formas ritualísticas da igreja Anglicana. Esta tinha por “tradição” a conservação de muitas “formas” de rituais religiosos, herdadas da Igreja Católica Romana. E como essa Igreja anglicana tem por base ser a Igreja Oficial do Estado Inglês, Spurgeon ao criticá-la, estava, por sua vez, mexendo com questões políticas de seu tempo.

Porém, Spurgeon deixa claro que ele não estava nem a favor da ala política Liberal (do partido Whig) e nem da ala conservadora (do Partido Tories). Os Whigs e os Tories eram os partidos políticos dominantes no parlamento inglês da época:

“Para um ministro cristão ser partidário ativo de Whigs ou Tories, ocupado em defender publicamente para facções políticas rivais, seja conservadora, seja liberal, seria de má reputação. Se o cristão esquecesse sua cidadania celestial e se ocupasse dos objetivos dos caçadores de lugares, seria degradante para seu alto chamado como ministro de Deus: mas há pontos de contato inevitável entre as esferas superior e inferior, pontos em que a política persiste em entrar em cena. Havendo colisão com a nossa fé, seremos traidores, tanto para o céu quanto para a terra, se ficarmos em nosso conforto, retrocedendo. Até que a religião na Inglaterra esteja totalmente livre do patrocínio e controle do Estado, até que o papado anglicano deixe de ser chamado de religião nacional, até que qualquer homem de fé, seja qual for a religião, seja igual perante os olhos da lei quanto aos seus direitos por ser religioso, não podemos, e não ousemos deixar de ser políticos. É porque tememos a Deus e desejamos sua glória, que devemos ser políticos – deve ser parte de nossa piedade ser assim. Quando mais próximos de Deus em oração, mais oramos para que sua igreja não oprima e nem seja oprimida; ao andar em comunhão mais santa com Jesus, ansiamos que somente ele seja o chefe da igreja e que a igreja não se contamine mais com os reis da terra”

Assim, Spurgeon argumenta que esse fato dele criticar a ligação entre política e igreja, não somente ele fazia isso naquele momento, como muitos santos homens de Deus, na história passada, também fizeram o mesmo de reprovar a Igreja Anglicana por ter esse laço estreito com o Estado Inglês.

Ademais, traz à tona, também, mencionando brevemente, que até o apóstolo Paulo exerceu sua cidadania romana, quando foi preciso assim fazer, livrando ele de uma morte antecipada sem o devido processo legal. Dessa forma, Spurgeon argumenta que é um direito dele, como cidadão inglês, ter a liberdade de crítica em relação às questões políticas, mesmo sendo um homem de fé, pois no fim, quer o melhor para o seu país:

“... Alguns dos homens mais espirituais e semelhantes a Cristo que já conhecemos, estavam tão convencidos dos males do atual estabelecimento [igreja e estado], e tão fervorosos pela separação entre Igreja e Estado, como sempre podemos ser. Eles eram santos, e ainda dissidentes políticos. Eles viviam perto de Deus e desfrutavam de comunhão diária com o céu, e, no entanto, como o apóstolo Paulo, ELES VALORIZAVAM SEUS DIREITOS CIVIS E SE MANIFESTAVAM QUANDO OS VIAM

SENDO VIOLADOS.”

Em Atos 22:28, Paulo diz ter a cidadania romana por “nascimento”. É estranho que Paulo fosse cidadão romano por nascimento, isso significaria que ele não havia comprado a cidadania, como muitos faziam; mas sim a herdou, ou por ter um pai de nacionalidade romano ou sua mãe era. Isso acontecia automaticamente, de ter a nacionalidade romana, se acaso um dos dois cônjuges fosse romano. Por isso o apóstolo tinha duas cidadanias, Romana e Judaica. Assim Paulo reivindicou seu direito, como cidadão Romano, de ser tratado de acordo com Direito Civil Romano, portanto, lhe dando a oportunidade de ter um julgamento que lhe fosse dado o direito de defesa, deixando-lhe por mais tempo vivo, para poder pregar o evangelho.

*Dessa forma, ter posicionamentos políticos, é saudável e demonstra que o cristão deve ter consciência da realidade em que vive, e mesmo sendo cidadão celestial, temporariamente, como peregrino, nesta existência terrena, onde jaz no maligno, isto não o isenta do dever de ter “consciência política”, de fazer o bem exercendo influência cristã para o melhor da sociedade, seja votando em bons políticos, seja criticando os maus políticos, seja mostrando aos demais a situação política em que se encontra a nação e as suas necessidades de melhoramento, jamais trocando o seu voto por favores políticos, seja no engajamento políticos diretamente, candidatando-se e sendo eleito, fazendo o melhor possível na esfera pública, enfim...

E NESSE SENTIDO, SPURGEON SE EXPRESSA:

“...Nossas emoções religiosas mais profundas são despertadas pela luta imposta a nós. Não diremos que os não-conformistas [aqueles que acreditam que a igreja não deve se submeter ao poder do Estado, portanto, não tendo essa ligação tão íntima com o Estado] que não são criticados como “dissidentes políticos” não são servos santos de Deus, por se manterem ausentes desse debate público, mas direi que, se fugirmos do trabalho que nos torna políticos, devemos cuidar para que não sejamos traidores do Senhor. A “maldição de Meroz” cairia sobre nós se não chagássemos a ajudar o Senhor neste dia de batalha (Juizes 5.23). A história da nação e o destino de milhões de pessoas podem depender da fidelidade dos não-conformistas a esta hora, e nossa persuasão é que chegará o dia em que a honra será maior do que a desonra, mesmo tendo sido reconhecida como UM DISSIDENTE POLÍTICO”.

"Quando os justos se engrandecem, o povo se alegra, mas quando o ímpio domina, o povo geme" (Provérbios 29:2)

Fonte do texto de Spurgeon: <https://www.biblebb.com/files/spurgeon/pd1873.htm>.

(Charles H. Spurgeon - Príncipe dos Pregadores)